

As avaliações certificativas em língua francesa: um diferencial no currículo do profissional de secretariado executivo brasileiro?

The French certification exams: a distinction in the résumé of Brazilian secretarial professionals?

Emili Barcellos Martins SANTOS (University of Washington)¹

Eduardo César Pereira SOUZA (Develop)²

RESUMO

No âmbito social, os estudos realizados e os diplomas obtidos são fatores considerados decisivos para a determinação de classes sociais. Neste contexto, as avaliações certificativas em língua estrangeira assumem um papel significativo, sobretudo, para aqueles indivíduos que veem na obtenção de certificações um elemento de diferenciação em seus currículos. Este estudo tem como objetivo analisar e discutir as representações sociais de estudantes de graduação e de profissionais da área de secretariado executivo acerca das avaliações certificativas em língua francesa. Foram analisados os discursos de dezoito estudantes e de oito profissionais brasileiros de secretariado, obtidos por meio da aplicação de um questionário. A discussão dos resultados deste trabalho demonstra que, embora estivessem em momentos profissionais distintos, tanto os estudantes quanto os profissionais compartilhavam representações semelhantes em relação ao papel desempenhado pela avaliação certificativa no contexto secretarial, que são apresentadas e discutidas neste artigo.

Palavras-Chave: Representações sociais, Francês língua estrangeira, Avaliação certificativa, Secretariado

ABSTRACT

In the social sphere, the studies carried out and the diplomas obtained are factors considered decisive for the determination of social classes. In this context, foreign languages certificate exams play a significant role, especially, for those individuals who see certification exams as an element of distinction in their résumés. This study aims to analyze and to discuss the social representations of undergraduate students and professionals in the secretarial field on the French certification exams. The speeches of eighteen students and eight Brazilian secretarial professionals were analyzed, and collected from a questionnaire. The discussion of the results of this study demonstrates that, although they were in different professional moments, both students and professionals shared similar representations regarding the role played by certification exams in the secretarial context, which are presented and discussed in this article.

Keywords: Social representations, French as a foreign language, Certification exams, Secretariat

¹ University of Washington, Seattle, Washington, Estados Unidos da América do Norte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8888-1540>; emilimartins@yahoo.com.br

² Centro de Desenvolvimento Profissional, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6418-2128>; edwardsouza3@gmail.com

1. Introdução

Possuir um número elevado de certificações geralmente é visto como sinônimo de melhores oportunidades profissionais. Desde pequenos, há um estímulo à busca constante da obtenção de diplomas a fim de que se tenham melhores oportunidades em um mercado de trabalho global que a cada dia mais se torna competitivo. Como acontece no contexto escolar, a avaliação de língua estrangeira (LE) tem sido muitas vezes orientada em função de um conceito final e, mais recentemente, da possibilidade de obtenção de um documento certificativo, que é visto por muitos como um elemento de diferenciação no mercado de trabalho.

As principais avaliações certificativas atuais são as certificações e os testes. Neste trabalho, optou-se em utilizar o termo “avaliação certificativa” ao referir-se a estes dois tipos de instrumentos avaliativos que conduzem, no primeiro caso, a um diploma e, no segundo, a um atestado. Além deste diferencial, Noël-Jothy e Sampsonis (2006, p. 36) apontam que, embora em ambos sejam avaliadas as capacidades linguageiras dos candidatos por meio de competências, tarefas e de itens em comum, em uma certificação o candidato será avaliado de acordo com o nível proposto para a obtenção de cada um dos diplomas. Já em um teste, o nível de competência do candidato não será necessariamente homogêneo, uma vez que o resultado poderá demonstrar, por exemplo, que certo candidato possui o nível B1 em compreensão oral e escrita, mas A2 em expressão escrita e oral. Outro fator que diferencia uma certificação de um teste é sua validade, pois enquanto na certificação o diploma obtido não possui data de expiração, a validade de um teste costuma ser de, no máximo, dois anos.

Ao longo dos últimos anos, o leque de opções de avaliações certificativas tem se expandido e, no caso da língua francesa, se antes o *Diplôme d'études en langue française (DELFL)* e o *Diplôme approfondi de langue française (DALF)*³ eram as únicas e as mais conhecidas certificações de francês para estrangeiros, atualmente os candidatos contam com uma variedade de opções, dentre elas aquelas elaboradas com o objetivo de atender aprendizes de diferentes áreas profissionais, como no caso do *Diplôme de Français Professionnel Secrétariat B1 (DFPS B1)* e *Diplôme de Français Professionnel Secrétariat B2 (DFPS B2)*⁴, duas certificações propostas pela Câmara de Comércio e de Indústria de Paris voltadas para a área de secretariado executivo.

No Brasil, o mercado para este profissional é muito abrangente, pois em todo tipo de empresas - quer sejam elas de pequeno, médio ou grande porte, de procedência nacional ou internacional -, há a presença de pelo menos um secretário no seu quadro de funcionários. O país é o único no mundo que possui o curso de bacharelado em Secretariado Executivo, formação universitária oferecida desde 1969 por diferentes instituições de ensino localizadas nas cinco regiões brasileiras.

³ DELF: Diploma de estudos em língua francesa e DALF: Diploma aprofundado de língua francesa”, certificações propostas pelo Centro Internacional de Estudos Pedagógicos.

⁴ Diploma de Francês Profissional Secretariado B1 e Diploma de Francês Profissional Secretariado B2.

Dentre as características dessa graduação está a obrigatoriedade do ensino de pelo menos uma língua estrangeira, cujo domínio é um dos fatores igualmente valorizados pelas empresas não somente no momento da contratação, como também no estabelecimento das remunerações, que costumam ser maiores para aqueles colaboradores com uma ou mais línguas estrangeiras.

No que diz respeito à língua francesa, é possível afirmar que sua aprendizagem representa para os secretários boas possibilidades de inserção profissional não apenas nas diversas empresas francófonas instaladas no país, mas também em organizações brasileiras nas quais haja a necessidade de comunicação, mesmo de forma esporádica, em língua francesa.

Diante da importância que a língua estrangeira possui no mercado de trabalho desse profissional, ser detentor de um diploma, tal como o DELF, o DALF, o DFPS B1 e o DFPS B2 representa um diferencial no currículo do secretário executivo brasileiro? Essa foi a pergunta inicial dessa pesquisa, cujo objetivo foi o de analisar e discutir as representações sociais de estudantes de graduação e de profissionais da área de secretariado executivo acerca da avaliação certificativa em língua francesa.

Este estudo está distribuído em cinco partes. Uma introdução para contextualizar o leitor do assunto em pauta, seguido de breve referencial teórico sobre as representações sociais numa dimensão transdisciplinar e multifacetada. Em seguida, disserta-se sobre o percurso metodológico delineado para o trabalho. Depois, aparecem os resultados encontrados e suas respectivas discussões. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas.

2. As representações sociais: uma noção transdisciplinar e multifacetada

As representações sociais dizem respeito a todos os aspectos e áreas da vida social e permitem que o ser humano não somente se situe em seu ambiente, mas também o domine. De acordo com Bonardi e Roussiau (1999, p. 7), “uma representação é um conjunto de conteúdos e saberes que nos são próprios, mas que compartilhamos com outros”.

O termo “representações sociais” foi cunhado por Serge Moscovici, - psicólogo social romeno radicado na França - em sua pesquisa de Doutorado intitulada *La psychanalyse, son image et son public*. Segundo Moscovici (1989, p. 83), “as representações sociais substituem os mitos, as lendas e as formas mentais correntes nas sociedades tradicionais”. Além disso, elas são caracterizadas como sociais não apenas em função de seu objeto comum ou pelo fato de serem compartilhadas, mas também por serem o produto de uma divisão do trabalho que lhes garante certa autonomia.

As representações sociais fazem parte do cotidiano dos indivíduos e, de acordo com a psicóloga social francesa Denise Jodelet (1989, p.31), “sua existência é resultado da necessidade do ser humano de se ajustar, dominar física e intelectualmente, bem como identificar e resolver os problemas existentes no mundo a sua volta”.

Desde o seu surgimento, o campo de estudo das representações sociais tem se expandido não apenas

no âmbito da psicologia social, mas também nos de outras áreas do conhecimento, tais como saúde, ciências sociais aplicadas e educação. O termo “representação” tornou-se, assim, polissêmico em função de seu uso em diferentes contextos teóricos e metodológicos.

No âmbito da Didática das línguas estrangeiras, as representações são, segundo Castellotti e Moore (2002, p. 7) “um conceito considerado fundamental e cada vez mais presente no domínio não somente de estudos das línguas, mas também de sua apropriação e de sua transmissão”. As pesquisas realizadas na área buscam precisar e aprofundar esta noção em uma perspectiva especificamente didática e prova disso é a existência de algumas correntes que abordam a noção de representação, tais como a sociolinguística, com estudos nos quais são abordadas as atitudes e as representações de indivíduos em relação às línguas, à sua natureza, ao seu status ou aos seus usos.

As representações sociais fazem parte dos conhecimentos e das crenças indispensáveis à vida social, especialmente para a comunicação e constituem um elemento estruturante do processo de apropriação linguageira, uma vez que as representações acerca da língua materna, da língua estrangeira, bem como das diferenças entre ambas são relacionadas a algumas estratégias de aprendizagem do aluno. Moore (2001, p. 9) afirma que

as imagens e as concepções que os atores sociais se fazem de uma língua, daquelas que são suas normas, suas características, seu status em relação a outras línguas exercem grande influência nos procedimentos e nas estratégias que desenvolvem e utilizam a fim de aprendê-la e a utilizá-la (MOORE, 2001, p. 9).

Ainda segundo Castellotti e Moore (2002, p.9), o objeto de aprendizagem é específico na Didática das línguas, pois não diz respeito apenas a um saber constituído a ser adquirido, mas também a usos contextualizados e diversificados a serem apropriados, sobretudo na interação. Tal especificidade concede uma importância ainda maior à influência de fatores como os sociais, os econômicos, os afetivos e os ideológicos. Nesse contexto, a utilização da noção de representação, por seu caráter heterogêneo e interdisciplinar, torna-se possível nas pesquisas de Didáticas das línguas, como no caso desse estudo, por permitir levar em consideração diferentes fontes e referências mobilizadas no processo de ensino-aprendizagem de línguas, tais como o social, o afetivo e o psicológico.

3. Metodologia

Os suportes pelos quais as representações são veiculadas no cotidiano são os discursos das pessoas que possuem tais representações bem como seus comportamentos e as práticas sociais nas quais se manifestam. Nessa pesquisa, os dados para a análise foram provenientes dos discursos de dois grupos que, embora fossem da área de secretariado, encontravam-se em momentos distintos de atuação profissional: enquanto o primeiro grupo era formado por estudantes que, provavelmente, possuíam nenhuma ou pouca experiência no mercado de trabalho e estavam em processo de aprendizagem da língua francesa, do

segundo faziam parte indivíduos que já atuavam como secretários e, no exercício das atividades profissionais, utilizavam o idioma francês.

O questionário semiestruturado foi aplicado a dezoito alunos de um curso de graduação em Secretariado Executivo de uma universidade do interior de Minas Gerais matriculados em uma disciplina intitulada “Francês Empresarial”, oferecida em caráter obrigatório aos alunos do 5o semestre, bem como a oito profissionais brasileiros de secretariado que utilizavam a língua francesa no contexto de trabalho em empresas localizadas no estado de São Paulo.

Com o intuito de preservar o sigilo da identidade dos participantes da pesquisa, foram adotados os seguintes critérios de identificação: enquanto os estudantes serão identificados pela letra “E” acrescido de um numeral de 01 a 18, os profissionais serão reconhecidos pela letra “P”, acrescido de um numeral de 01 a 08.

4. As avaliações certificativas em língua francesa no contexto secretarial e suas representações

Atualmente, as principais avaliações certificativas em língua francesa oferecidas a candidatos cuja língua materna não é o inglês são concebidas por três instituições integrantes da ALTE (*Association of Language Testers in Europe*): o *Centre International d'Études Pédagogiques*⁵ (CIEP), a *Chambre de Commerce et d'Industrie de Paris*⁶ (CCIP) e a *Alliance Française*⁷ (AF). Dentre essas certificações, destacamos três emitidas pelo CIEP (DELF, DALF e TCF) e duas pela CCIP (*DFP Secrétariat B1* e *DFP Secrétariat B2*). A escolha dessas cinco é motivada por, no caso dos três primeiros, serem avaliações certificativas com abrangência internacional e com um grande número de candidatos anualmente⁸ e, no caso do *DFP Secrétariat B1* e *DFP Secrétariat B2*, serem certificações voltadas para a área profissional do público desta pesquisa. No Brasil, a Aliança Francesa é responsável pela aplicação destas avaliações certificativas.

O DELF e o DALF são os dois primeiros diplomas de língua francesa reconhecidos internacionalmente. Enquanto o DELF é composto de quatro diplomas (A1, A2, B1 e B2), o DALF possui dois diplomas (C1 e C2). É importante ressaltar que todos estes diplomas correspondem aos seis níveis do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CEFR), são independentes entre si e são elaborados na perspectiva acional, que define os utilizadores de uma língua como atores sociais que devem cumprir tarefas não somente linguageiras em circunstâncias e em certos ambientes no interior de uma área de ação particular, pessoal, público, educacional ou profissional. Os candidatos são avaliados em quatro competências: recepção oral e escrita/produção oral e escrita.

⁵ Centro Internacional de Estudos Pedagógicos.

⁶ Câmara de Comércio e de Indústria de Paris.

⁷ Aliança Francesa.

⁸ Anualmente, há aproximadamente 400 mil inscrições para o DELF/DALF.

Diferentemente do DELF e do DALF, que conduzem à concessão de um diploma, ao prestar o TCF (*Test de Connaissance du Français*⁹), o candidato obtém um atestado que apontará para um dos seis níveis do CEFR. Assim como outros testes em outras línguas estrangeiras, tais como o TOEFL (*Test of English as a Foreign Language*¹⁰), o resultado do TCF é válido pelo período de dois anos.

Já o *DFP Secrétariat B1* e o *DFP Secrétariat B2* têm como objetivo certificar uma competência funcional para a comunicação em francês em situações relevantes da área de secretariado e é destinado a indivíduos que já trabalham ou que pretendem trabalhar na área do secretariado. Para se inscrever, não é necessário apresentar nenhum tipo de diploma ou certificado, mas espera-se que o candidato tenha tido por volta de 360 horas de aprendizagem de francês no caso do *DFP Secrétariat B1* e de 450-500 horas no caso do *DFP Secrétariat B2*, já que correspondem respectivamente aos níveis B1 e B2 do CEFR. Para a obtenção destes diplomas, o candidato deve ser aprovado em, no mínimo, seis das oito provas que compõem esta certificação. Não são atribuídas notas às provas, mas sim concedidas as apreciações “Aprovado/Reprovado”.

Portanto, por se tratar de certificações voltadas para a área de formação e de atuação dos participantes da pesquisa, foi levantada a hipótese no início desse estudo de que pelo menos um dos profissionais participantes da pesquisa seria detentor de um desses diplomas.

Entretanto, quando questionados se possuíam alguma certificação em LE, independente do idioma em questão, constatou-se que a maioria dos entrevistados não detinha até aquele momento nenhum diploma nem atestado em LE emitido por uma das instituições responsáveis pela emissão de tais documentos.

No caso dos estudantes, apenas três dos entrevistados responderam afirmativamente a esta questão, o que representa 16,6% do total deste grupo. Já no caso dos profissionais, este percentual foi de 37,5%, superior àquele apresentado pelos estudantes.

Na tabela 1, são apresentadas as certificações obtidas pelos participantes da pesquisa, bem como os anos de obtenção:

Tabela 1: Certificações obtidas pelos participantes da pesquisa

Estudante	Certificação	Ano de obtenção	Profissional	Certificação	Ano de obtenção
E06	FCE	2012	P02	DALF C1	2014
E16	TOEFL	2014	P04	TOEFL	1999
E18	TOEFL	2014	P07	DELE	2014

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados presentes na tabela demonstram a prevalência de avaliações certificativas de língua inglesa, uma vez que das quatro diferentes mencionadas, duas referem-se a este idioma: o TOEFL (*Test of English*

⁹ Teste de Conhecimento do Francês.

¹⁰ Teste de Inglês como Língua Estrangeira.

as a Foreign Language), atualmente o teste aceito pela maioria das universidades americanas e aquele obtido por dois estudantes e um profissional, além do FCE (*First Certificate of English*), emitido pela Universidade de Cambridge e obtida por um dos estudantes. É possível igualmente constatar que todos os diplomas e atestados dos estudantes são deste idioma, provavelmente pelo maior tempo de estudo que possuíam de inglês no momento da realização da pesquisa.

Em relação aos profissionais, pode-se verificar que as avaliações certificativas obtidas não se restringiam ao inglês, uma vez que, além do TOEFL, foram apontados o DELE (*Diploma de Español como Lengua Extranjera*) e o DALF C1, única certificação em FLE obtida pelos participantes da pesquisa. Desta forma, ao contrário da hipótese levantada no início do estudo, nenhum dos participantes, nem mesmo os profissionais, possuía um dos diplomas específicos em FLE para a área de secretariado. Porém, a obtenção do DALF por um dos profissionais revela um alto nível de proficiência no idioma em questão.

Além de serem questionados se possuíam ou não certificações em línguas estrangeiras, aos participantes foi igualmente solicitado que declarassem não apenas se consideravam importante obtê-las, mas que também justificassem as respostas apresentadas. É possível identificar em vários relatos que tanto estudantes quanto profissionais identificam aspectos positivos nas certificações. Um desses aspectos está relacionado à possibilidade de comprovação dos conhecimentos adquiridos na língua estrangeira, conforme pode ser observado nas afirmações a seguir:

(E05) Sim, pois comprova o seu conhecimento na língua.

(E17) Sim, como forma de comprovar minhas habilidades.

(E09) Sim, pois comprovam os seus conhecimentos.

(P03) Sim, é bom sempre certificar nosso conhecimento.

Além de certificarem o conhecimento dos candidatos, E01 e E03 consideram a obtenção das certificações não somente uma garantia de bom desempenho, mas também a forma mais efetiva de avaliar os conhecimentos em LE:

(E01) Sim, pois eles são a garantia do bom desempenho que o aluno possui em idiomas.

(E03) Sim, pois eles são os métodos mais eficazes de avaliar o seu domínio em outro idioma.

Outro aspecto levantado por alguns participantes da pesquisa foi a credibilidade das avaliações certificativas, conforme aponta E14. Uma das causas para esta credibilidade está no fato de, conforme apresentado anteriormente, as avaliações certificativas serem emitidas por instituições reconhecidas internacionalmente, como no caso daquelas pertencentes à ALTE. Desta forma, um candidato brasileiro que obtém um diploma DALF C1, por exemplo, tem a certeza do reconhecimento de seu diploma em

qualquer lugar no mundo. Esta questão do reconhecimento pode ser exemplificado nas declarações de E08 e E15:

(E14) Sim, pois transmitem maior credibilidade.

(E08) Sim, pois são comprovantes reconhecidos internacionalmente.

(E15) Sim, para receber o reconhecimento necessário.

Uma das consequências da visibilidade e do reconhecimento das avaliações certificativas é o aumento a cada ano do número de candidatos. De acordo com Tagliante (2005, p. 31), mais de uma milhão de candidatos realizam todos os anos os testes e os diplomas oferecidos pela Universidade de Cambridge. No caso das avaliações certificativas em francês língua estrangeira, o TCF, por exemplo, três anos após o seu início, já havia sido realizado por mais de oitenta mil candidatos provenientes de diferentes países. Já o DELF e o DALF são realizados anualmente por aproximadamente quatrocentos mil candidatos, o que demonstra que as avaliações certificativas em FLE atraem igualmente um expressivo número de indivíduos.

Um estudante (E16) e um profissional (P02) indicam igualmente a possibilidade de autoavaliação e de estímulo para a continuidade da aprendizagem da LE como duas motivações para a obtenção das avaliações certificativas:

(E16) Sim, é uma forma interessante de autoavaliação.

(P02) Não foi exigência externa, foi por meu interesse apenas. Eu sempre valorizei e busquei justificar que meu diploma em Letras-Francês era mais importante que exames internacionais (inclusive fui aceita em um máster 2 em Grenoble insistindo na importância de meu diploma brasileiro em letras). Mas para mim foi importante no sentido de me manter ativa nos estudos e nas avaliações após ter deixado de atuar como professora e ter me afastado do contato direto com o francês.

No relato abaixo, P08 afirma não ter interesse em obter uma das certificações avaliações existentes, uma vez que naquele momento não pretendia estudar em nenhuma instituição no exterior.

(P08) Atualmente não, pois não pretendo estudar fora do Brasil.

Esta afirmação remete ao objetivo inicial da criação da maioria das avaliações certificativas, o de ser um dos requisitos de universidades estrangeiras para o ingresso de estudantes internacionais. Até hoje, esta é ainda uma exigência de um grande número de estabelecimentos superiores franceses. Seja para um intercâmbio como o Erasmus ou para iniciar um curso de graduação ou pós-graduação, praticamente todas as instituições francesas de ensino superior solicitam que o candidato comprove o seu nível de conhecimento de língua mediante a apresentação do resultado de uma avaliação certificativa oficial de língua francesa.

Outro aspecto levantado pelos participantes da pesquisa diz respeito ao reconhecimento no âmbito profissional das avaliações certificativas. Conforme ressaltado anteriormente, muitos candidatos atualmente veem as avaliações certificativas como um diferencial no atual competitivo mercado de trabalho. Para alguns dos entrevistados, muito mais que a comprovação e a garantia do bom desempenho na LE, estas avaliações podem possibilitar melhores oportunidades profissionais. Tal fato pode ser exemplificado nas declarações de E04, P06, P07 e E06:

(E04) Sim, pois esses diplomas farão diferença no meu currículo.

(P07) Sim, porque eh (sic) bem visto no mercado de trabalho. As pessoas confiam que vc (sic) realmente sabe.

(P06) Sim, muitas empresas avaliam seu conhecimento por meio desses diplomas.

(E06) Só acho importante para o mercado de trabalho.

Todavia, os participantes desta pesquisa não se limitaram a apresentar apenas os aspectos positivos das avaliações certificativas, mas também levantaram alguns questionamentos que revelam igualmente uma visão crítica das representações que possuem acerca deste tipo de avaliação.

Enquanto para muitos indivíduos as avaliações certificativas apresentam-se como formas totalmente confiáveis, homogêneas e válidas de validação das competências linguísticas adquiridas, para alguns dos pesquisados os resultados obtidos podem ser passíveis de questionamentos e críticas. Um dos aspectos levantados diz respeito ao nível obtido pelo candidato nestas certificações, que nem sempre condiz com o nível real do indivíduo. Tal fato pode ser exemplificado nas declarações de E10 e E13:

(E10) É importante se realmente a pessoa que obtém o diploma comprovar que tem o mesmo nível condizente com o título.

(E13) Sim, pois provam que estudei durante determinado tempo. Entretanto, não podem provar o nível de conhecimento que adquiri.

Para estes estudantes, as avaliações certificativas podem ser instrumentos falhos na comprovação do nível de conhecimento adquirido em uma LE. Para E10, o resultado obtido apenas será válido se o indivíduo puder comprová-lo em uma situação real de utilização do idioma:

(E07) Não, pois acredito que em uma entrevista de emprego não vão analisar apenas isto, mas sim irão conversar na língua desejada para ver se realmente a pessoa é fluente.

Assim como outros estudantes e profissionais, E18 ressalta a questão da credibilidade das avaliações certificativas. Porém, assim como nas declarações de E10 e E13, este estudante questiona a eficácia destas certificações em comprovar o real conhecimento do indivíduo na LE:

(E18) Sim, pois nos certifica credibilidade, mas não comprova fluência, em alguns desses.

Nesse sentido, é substancial a declaração de Perrenoud (1999, p. 13), ao afirmar que, embora a função da avaliação certificativa seja a de certificar aquisições em relação a terceiros, ela fornece poucos detalhes dos saberes e das competências adquiridos e do nível de domínio precisamente atingido em cada campo abrangido.

Outra questão a ser levantada acerca das avaliações certificativas relaciona-se ao fato de elas possuírem um caráter estritamente somativo, o que implica em diversos fatores, entre eles a possível ineficácia ou existência de feedback neste tipo de avaliação. Várias críticas têm sido feitas em relação ao CEFR, dentre as quais àquelas relacionadas à avaliação no contexto da Didática das Línguas/Culturas. Uma das questões levantadas é a de que a crescente valorização das certificações em LE levaria a uma redução da avaliação a sua dimensão certificativa, o que contraria a busca por parte de muitos educadores de uma perspectiva formativa da avaliação de aprendizagem.

Assim como em uma avaliação somativa realizada ao término de um curso, o resultado obtido em uma avaliação certificativa, principalmente se for negativo, pode não ser muito significativo no que diz respeito às mudanças necessárias a fim de superar as deficiências, a não ser que seja possível apontar aspectos necessários para o futuro êxito.

Acrescenta-se a esta questão outros fatores como os psicológicos, que podem afetar o desempenho de candidatos no momento da realização das avaliações certificativas. Um bom candidato pode, por exemplo, obter notas não consideradas satisfatórias ou até mesmo ser reprovado por nervosismo ou por ansiedade, o que pode acarretar receio em candidatar-se novamente e até mesmo frustração em não obter êxito ou o resultado esperado.

É importante salientar a influência que as avaliações certificativas exercem atualmente nas formas de avaliação de aprendizagem no contexto educacional. Já há alguns anos, é comum os livros didáticos de FLE apresentarem modelos das provas do DELF e do DALF. Neste contexto de gradativa homogeneização dos instrumentos avaliativos, os professores em muitos casos não possuem liberdade de elaborar aqueles que consideram adequados a cada situação de ensino-aprendizagem, já que os próprios manuais induzem aos modelos estabelecidos pelas principais avaliações certificativas, o que pode representar a redução da liberdade pedagógica que o professor possui em propôr instrumentos avaliativos com conteúdos e formas que melhor se adequem a cada contexto de ensino-aprendizagem, como no caso do de secretariado. Consequentemente, a crescente valorização das avaliações certificativas pode fazer com que o ensino tenda a preparar o aprendiz mais para realizar obter certificações do que para enfrentar situações reais da vida.

Outra consequência desta crescente valorização e do aumento do número de candidatos nos últimos anos é o surgimento de publicações específicas para este público. Atentos a esta realidade, o mercado

editorial tem se voltado para os aprendizes que se preparam para obter uma avaliação certificativa. As grandes editoras já disponibilizam em seus catálogos vários títulos que visam a preparar os indivíduos que almejam obter êxito em uma ou várias avaliações certificativas. Logo, a avaliação em LE tornou-se um significativo mercado econômico.

Além das editoras, no caso do francês, outras instituições como a Radio France Internacional, disponibilizam em seus sites uma gama de atividades com o objetivo de preparar os aprendizes para as avaliações certificativas, o que demonstra que a atenção dada a este tipo de avaliação transcende o espaço da sala de aula.

Pendax (1998, p. 56), ao abordar a questão das certificações e das equivalências de diplomas de línguas estrangeiras, sobretudo na perspectiva da unificação européia, levanta igualmente o questionamento acerca da questão da interculturalidade. Sobre este aspecto, vale ressaltar que as principais avaliações certificativas seguem os níveis propostos pelo CEFR, documento cuja elaboração baseou-se nas características do contexto europeu que, entre outros aspectos, é historicamente marcado pelo plurilinguismo. Embora as orientações nele presentes sejam aplicáveis a outras realidades e tenham tido expressiva receptividade em outros países, tais como no Brasil, sua aplicação fora do contexto europeu deve ser objeto de reflexão, sobretudo em função das questões interculturais.

Uma vez que as avaliações certificativas de FLE são elaboradas na perspectiva cultural francesa, é possível que candidatos de outros países tenham dificuldades diante de diferenças interculturais presentes neste tipo de avaliação. Por exemplo, pode-se citar que nas provas de compreensão oral do DELF, é comum ser apresentado como uma das opções de resposta a afirmação “Je ne sais pas”¹¹ caso o trecho sonoro não apresente informações suficientes para que a pergunta feita na questão seja respondida. Para um candidato brasileiro – não acostumado com este tipo de opção nos instrumentos avaliativos que realiza no Brasil – pode atribuir um sentido totalmente diferente a este tipo de opção, escolhendo-a caso não saiba a resposta à pergunta solicitada.

Uma das possíveis maneiras de impedir este tipo de mal-entendido cultural seria permitir que as questões presentes nestas avaliações fossem elaboradas por comissões formadas por especialistas franceses e de outras nacionalidades. Segundo Anquetil (2013, p. 82), antes da reforma no DELF de adaptação ao CECR ocorrida em 2005, as avaliações certificativas eram elaboradas por comissões binacionais, o que permitia que fossem realizadas adaptações dos temas de acordo com o público do país no qual o exame estava sendo aplicado. Porém, sabe-se que esta é uma alternativa que demandaria um aumento significativo no número de especialistas envolvidos em todas as fases integrantes do processo de elaboração das avaliações certificativas, o que resultaria na necessidade de investimentos financeiros mais elevados e, conseqüentemente, refletiria no aumento dos valores atualmente cobrados aos candidatos.

¹¹ Eu não sei.

Estes valores podem, inclusive, representar um fator complicador ao acesso a este tipo de avaliação por parte de muitos candidatos. Tal obstáculo pode ser constatado nas declarações de E02 e E12:

(E02) Acredito que são sim de grande importância. Mas os fatores preço, local e necessidade atual não permite-nos realizar estes exames.

(E12) Sim, a priori não os tenho por falta de dinheiro para realizá-los.

Embora considerem as avaliações certificativas importantes e afirmem que possuem interesse em obtê-las, estes estudantes sublinham que, naquele momento, não possuíam condições financeiras para realizá-las. Mesmo para indivíduos já atuantes no mercado de trabalho, os valores cobrados para a realização destes exames representam um alto investimento.

A análise das representações dos participantes da pesquisa acerca das avaliações certificativas demonstra que, apesar de, em sua maioria, terem sido destacadas várias razões que levam um aprendiz a se interessar em obtê-las - tais como a possibilidade de avaliar o progresso e de validar as competências em LE, bem como de possuir um documento que cada vez mais proporciona prestígio e reconhecimento nos âmbitos social e profissional -, estudantes e profissionais nem sempre se mostram totalmente favoráveis a este tipo de avaliação.

Em termos percentuais, esta visão crítica dos dois grupos se aproxima: enquanto no de estudantes é de 38,8%, no de profissionais é de 37,5%. Estes estudantes questionam se realmente as avaliações certificativas comprovam o nível de conhecimento dos candidatos, bem como se de fato a obtenção destes diplomas e atestados apresenta-se como um diferencial no mercado de trabalho. Esta última visão é compartilhada por dois profissionais, que se posicionam da seguinte maneira:

(P05) Se tiver melhor, mas nunca me impediu de conseguir um novo trabalho. Ainda pretendo ter algum desses diplomas, mas por realização pessoal.

(P01) Sim, acho importante você conhecer o seu nível nos idiomas, mas não creio que seja uma exigência do mercado de trabalho.

Considerações Finais

Com o intuito de analisar e discutir as representações sociais de estudantes de graduação e de profissionais da área de secretariado executivo acerca da avaliação certificativa em língua francesa foi elaborado e aplicado um questionário a dezoito estudantes de um curso de Secretariado Executivo aprendizes de língua francesa e a oito secretários executivos que utilizavam o idioma francês no exercício da profissão.

A perspectiva de entendimento de representação social adotada nesse trabalho é aquela que concebe a representação social não como parte do nível de avaliação individual, mas sim do nível de avaliação do

grupo pesquisado por conter elementos que em sua totalidade não são possíveis de serem encontrados em cada indivíduo separadamente, mas somente na totalidade do grupo.

A análise das representações dos participantes da pesquisa demonstra que, embora estivessem em momentos profissionais diferentes no momento da realização deste estudo, há uma homogeneidade nas representações dos estudantes e dos profissionais no que diz respeito ao papel desempenhado pela avaliação certificativa no contexto secretarial.

Embora, em sua maioria, terem sido destacadas várias razões que levam um aprendiz a se interessar em obtê-las, como a credibilidade internacional e o peso destas certificações nos currículos, estudantes e profissionais nem sempre se mostram totalmente favoráveis à obtenção deste tipo de certificação. Os estudantes e os profissionais questionam se realmente as avaliações certificativas comprovam o nível de conhecimento de candidatos, bem como se de fato a obtenção destes diplomas e atestados apresenta-se como um diferencial no mercado de trabalho.

Um dado que chamou nossa atenção foi o baixo número de profissionais que havia obtido uma avaliação certificativa. No caso do FLE, foi possível constatar que, apesar de utilizarem a língua francesa no contexto profissional, apenas um deles era detentor de um diploma desta LE: o DALF C1. Todavia, assim como outros participantes da pesquisa, este profissional não via neste diploma uma possível diferenciação no mercado de trabalho, uma vez que a motivação para a sua realização havia sido a de se manter ativo nos estudos.

Os questionamentos levantados pelos participantes da pesquisa se somam à reflexão de vários autores acerca da eficácia das avaliações certificativas em atingir os objetivos propostos. Huver e Ljalikova (2013, p. 13) afirmam que o reconhecimento de contextos de ensino e de práticas de apropriação mais diversificadas, plurilingues e pluriculturais leva ao questionamento acerca do uso de avaliações certificativas que, embora para muitos tenham muitas vantagens, são menos pertinentes diante da complexidade e da natureza processual dos fenômenos que devem ser levados em consideração.

Em uma situação de ensino-aprendizagem voltada para o público de secretariado brasileiro – cujas particularidades os diferenciam de outros profissionais de secretariado de outros países –, julgamos relevante que o professor estimule os aprendizes a obterem as certificações avaliativas sobretudo como o objetivo de ser uma forma de autoavaliação e incentivo a estudos autônomos por parte do aprendiz.

Referências

- ANQUETIL, M. Pour une certification contextualisée du français dans le monde: intégrer les approches actionnelles et les approches portfolio. In: HUVER, E., LJALIKOVA, A. (Org.). Évaluer en didactique des langues/cultures: continuités, tensions, ruptures. Le Français dans le monde: recherches et Applications, Paris, n. 53, p. 80-90, janv. 2013.
- BONARDI, C.; ROUSSIAU, N. Les représentations sociales. Paris: Dunod, 1999.

- CASTELLOTTI, V.; MOORE, D. Représentations sociales des langues et enseignement. Guide pour l'élaboration des politiques linguistiques éducatives en Europe – De la diversité linguistique à l'éducation plurilingue. Étude de référence. Conseil de l'Europe, Strasbourg, 2002.
- HUVER, E.; LJALIKOVA, A. (Org.). Évaluer en didactique des langues/cultures: continuités, tensions, rupture. Le Français dans le monde: recherche et applications, Paris, n. 53., janv. 2013.
- JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: JODELET, D. Les représentations sociales. Paris: Presses Universitaires de France, 1989.
- MOORE, D. (Org.). Les représentations des langues et de leur apprentissage. Références, modèles, données et méthode. Paris : Collection Crédif-Essais, Didier, 2001.
- MOSCOVICI, S. Des représentations collectives aux représentations sociales: éléments pour une histoire. In: JODELET, D. Les représentations sociales. Paris: Presses Universitaires de France, 1989.
- NOËL-JOTHY, F.; SAMPSONIS, B. Certifications et outils d'évaluation en FLE.
- PENDANX, M. Les activités d'apprentissage en classe de langue. Paris: Hachette, 1998.
- PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- TAGLIANTE, C. L'évaluation et le Cadre européen commun. Paris: CLE International, 2005.

Emili Barcellos Martins SANTOS – Ph.D in French Studies from Universidade de São Paulo (USP). M.A. in French Studies from Universidade de São Paulo. B.A. in Trilingual Secretarial Science from Universidade Federal de Viçosa (UFV). Part-time Lecturer in French at University of Washington, Seattle, Washington, United States of America. E-mail: emilimartins@yahoo.com.br

Eduardo César Pereira SOUZA - M.A. Degree in Linguistics from Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul). Specialization Course in Portuguese and Foreign Languages Teaching Methodology from Centro Universitário UNINTER. B.A. in Secretarial Science from Universidade Federal do Amapá (Unifap); Member of the Interdisciplinary Secretarial Science Research Group (GPISEC/CNPq/UFS). E-mail: edwardsouza3@gmail.com